



ISSN 2359-6597

INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONHECIMENTO NO PENSAMENTO DE GEORGE BERKELEY

Alex Dorneles*
Paula Carolina Gans**

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender qual é contribuição de George Berkeley para a filosofia. Sabemos que ele é um bispo da igreja Anglicana e que irá refutar o pensamento materialista. Tendo em vista que o materialismo anula a existência de Deus, dessa maneira as coisas existiriam sem a necessidade de terem algo além daquilo que o sujeito está vendo, elas seriam por si só alguma coisa e nesse sentido isso é um pensamento do puro ateísmo, pois o principal argumento do ateísmo era a existência da material fora da mente. Para sustentar o seu argumento Berkeley afirma que somente existem as coisas que podem ser percebidas. A ideia é o pensamento que temos sobre algo que conhecemos, mas alguém pode estar se perguntando nesse momento, e as coisas que eu não conheço e não percebo como o autor explica? A resposta dele é clara e objetiva, Deus percebe tudo. Então conhecimento é perceber e esse perceber para os seres humanos se dá através do uso coerente dos sentidos, já aquilo que o humano ainda não percebeu, como por exemplo, as coisas que não conhecemos, Deus já percebeu. Para Berkeley existem dois espaços distintos entre os seres, um tátil e outro visual, pois tudo o que a percepção nos oferece é uma multidão de sentimentos que entre as quais existem correspondência e que precisa passar pelo crivo da razão. Berkeley não quer anular a matéria, pelo contrário, ele admite a existência dela, mas pelo uso pontual das sensações, pois se deixamo-nos levar pelas paixões podemos cair num equívoco incoerente com a realidade daquilo que está sendo representado.

Palavras-chave: Percepção. Deus. Conhecimento. Realidade.

Introdução

O que é o conhecimento? Como o alcançamos? Conhece-se a realidade ou o que se percebe dela? Essas são questões que perpassam o tempo e inquietam diversos sujeitos ao longo da história.

* Discente do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS, Santa Maria, RS. E-mail: moreira.dorneles@gmail.com

** Discente do curso de Filosofia da Faculdade Palotina – FAPAS, Santa Maria, RS. E-mail: irmamariapaula@hotmail.com.

George Berkeley (1685-1753) desenvolveu uma teoria do conhecimento nominalista e fenomenalista. É um pensador irlandês, empirista, mas seu pensamento leva a conclusões diversas as dos filósofos do seu tempo, propondo a filosofia imaterialista como doutrina oposta ao materialismo, pois, para ele, considerar a matéria ativa em si mesma, justificava a não-existência de Deus. Sua filosofia nega a existência da matéria, contesta os argumentos do ateísmo e os livre-pensadores de sua época (REALE, 1990, p.529). Suas principais obras são: “Um Ensaio Para um Nova Teoria da Visão” (1709), “Tratado Sobre os Princípios do Conhecimento Humano” (1710) e “Três diálogos entre Hylas e Philonous” (1713).

Ele critica justamente o fundamento dos filósofos de sua época: a matéria. E o faz a partir do próprio empirismo. Mas, diferente de Locke, para Berkeley o que se conhece na verdade é a percepção, são as qualidades reveladas durante o processo perceptivo, as ideias e não, a matéria. Diferente de um pensamento que defendia que a matéria tem qualidades primárias independente de nossas mentes, para Berkeley, as características de grandeza, distância e posição de objetos (características mais relevantes do mundo exterior) são interpretações do sujeito que as percebe.

Sua célebre frase: “ser é ser percebido” expressa a síntese de seu pensamento. Deve-se ter em mente para uma melhor compreensão de sua teoria, é que sua filosofia é uma resposta ao materialismo e ceticismo. Apesar do desafio de compreensão do imaterialismo, já que esta parece ser uma tese que se contrapõe ao senso comum, este trabalho tentará abordar as principais características deste pensamento, dando ao leitor, as ferramentas necessárias para uma melhor compreensão do tema.

1 Imaterialismo

Em sua teoria do conhecimento, Berkeley propõe algo inesperado em seu tempo ao propor sua filosofia imaterialista: afirmava que a matéria, o fundamento do pensamento dos filósofos de sua época, não existia. O imaterialismo não admite a existência da matéria por si só, apenas se ela for percebida. (MENDES, 2007, p.5)

Diferente de Locke, para Berkeley, o que se percebe são as qualidades percebidas durante o processo perceptivo. Para responder às críticas quanto a existência de objetos que o sujeito cognoscente não tem (ou teve) contato, a existência do mundo exterior está garantida por ser percebido por uma mente superior, no caso, Deus.

Segundo o filósofo, não se pode ter uma ideia sem a relação com uma ideia particular. Afirma que há ideias gerais, fruto de uma comparação entre objetos semelhantes e que a ideia geral está sempre associada a uma ideia particular, a uma experiência.

O imaterialismo também faz uma crítica às qualidades das matérias. Ele formula uma série de argumentos defendendo que as características de peso, extensão, tempo, forma e qualidades sensíveis da matéria são formulações da mente humana, sendo dados percebidos pelo homem e não, qualidades inerentes à matéria (REALE, 1990, p.542-3). O faz afirmando que, toda a qualidade da matéria é algo sensível, percebida pelo sujeito. Logo, essas qualidades só podem ser pensadas na mente do sujeito que percebe. Contudo, como destaca Mendes (2007, p.8), Berkeley não cai numa postura cética nessas afirmações, como poderia inferir o leitor. Para o filósofo, todo o objeto sensível é objeto de conhecimento e seria um erro distinguir qualidades ou afirmar que umas são enganosas e outras são reais.

Por fim, dado que as qualidades da matéria não é necessariamente o que ela possui mas o que se atribui a ela, logo, não se pode conhecer além do que se percebe dela. Portanto, é impossível afirmar a existência de matéria sem que ela seja percebida. E a crença em sua existência, defendida no materialismo, leva os homens ou numa postura cética, pois deixa o homem na dúvida entre o que é real e o que se apresenta para ele é o real. Ou pode levar ao ateísmo, por permitir pensar na possibilidade de uma realidade sem Deus (MENDES, 2007, p.8-9).

2 Ser é ser percebido

O bispo Berkeley, desenvolveu a sua filosofia na tentativa de dizer que a matéria não existe, ou seja, a grande meta do filósofo era refutar o materialismo. Pois o materialismo estava em grande momento de descoberta ainda mais com as tecnologias que tinham acabado de desenvolver, como o telescópio e o microscópio, possibilitando ao homem uma visão diferente do mundo. Contrário ao materialismo Berkeley defende que somente temos a ideia abstrata das coisas na mente, as coisas, os objetos existem¹, mas somente enquanto ideia e nada mais que isso. Fazendo uma analogia um pouco ousada, mas relevante, podemos comparar o Berkeley, com Platão², pois para o filósofo grego existem dois mundos, um

¹ É importante ressaltar que Berkeley não anula a existência da matéria, pois o objetivo dele é refutar o ateísmo, entretanto a matéria só existiria na ideia, e jamais poderíamos ter precisão das coisas no mundo palpável.

² Este importante filósofo grego nasceu em Atenas, provavelmente em 427 a.C. e morreu em 347 a.C. É considerado um dos principais pensadores gregos, pois influenciou profundamente a filosofia ocidental. Suas ideias baseiam-se na diferenciação do mundo entre as coisas sensíveis (mundo das ideias e a inteligência) e as coisas visíveis (seres vivos e a matéria).

inteligível e outro sensível, o mundo inteligível seria o mundo ideal (mundo das ideias), pois este contempla toda a ideia verdadeira das coisas. Para Berkeley existem dois tipos de coisas: as que são percebidas e as que percebem. As que são percebidas são as coisas sensíveis, as ideias. As que percebem, são espíritos ou mentes, no qual as ideias existem. Na obra *Dos princípios do conhecimento humano* Berkeley define o que entende por espírito, logo na segunda seção:

Mas ao lado da infinita variedade de idéias ou objetos do conhecimento há alguma coisa que os conhece ou percebe, e realiza diversas operações como querer, imaginar, recordar, a respeito deles. Este percipiente, ser ativo, é o que chamo *mente, espírito, alma* ou *eu*. Por estas palavras não designo alguma de minhas idéias mas alguma coisa distinta delas e onde elas existem, ou o que é o mesmo, por que são percebidas; porque a existência de uma idéia consiste em ser percebida (BERKELEY, 1973. p 19).

Os estudiosos que defendiam a teoria do materialismo diziam que, a matéria existiria por si só, sem depender de alguém, ou de algo, que gerasse o movimento nas coisas, e com esse argumento os materialistas anulam a existência de Deus, pois Deus não teria influência nenhuma na matéria, porque ela é aquilo que é.

É por causa dessa corrente forte do ateísmo que Berkeley tenta de alguma forma anular a matéria e elevar Deus ao seu devido lugar, que é acima de todas as coisas e que tem participação em tudo o que existe na natureza. Assim contrário ao pensamento ateu Berkeley afirma o seguinte:

Todos concordarão que nem os pensadores, nem as paixões, nem as idéias formadas pela imaginação existem sem o espírito; e não parece menos evidente que as várias sensações ou idéias impressas nos sentidos, ligadas ou combinadas de qualquer modo (isto é, sejam quais forem os objetos que compõem), só podem existir em um espírito que perceba. Qualquer um pode ter disto conhecimento intuitivo se notar o sentido do termo “existir”, aplicado a coisas sensíveis. Digo que existe a mesa onde escrevo__ quer dizer, vejo-a e sinto-a; e se estiver fora do meu gabinete digo que ela existe, significando assim que se lá estivesse vê-la-ia, ou que outro espírito atualmente a vê. Houve um odor, isto é, cheirava alguma coisa; houve um som, isto é, ouviu-se algo; uma cor ou uma forma, isto é, foi percebida pela vista ou pelo tato. É tudo o que posso entender por esta e outras expressões. O que se tem dito da existência absoluta de coisas impensáveis sem alguma relação com o seu ser-percebidas parece perfeitamente ininteligível. O seu *esse é percipi*; nem é possível terem existência fora dos espíritos ou coisas pensantes que os percebem (BERKELEY, 1973. p 19).

Alguém pode estar se perguntando nesse momento, o que tem haver o espírito com a percepção? E aquilo que eu não percebo, existe? Como um bom clérigo ele acaba recorrendo à Deus, e dessa maneira ele afirma que tudo o que existe no mundo já foi percebido por Deus; e conseqüentemente, ele elabora a sua síntese filosófica: *‘esse est percebi’*, ou seja, ‘ser é ser percebido’.

Berkeley é considerado um empirista e como diziam seus contemporâneos um consumado metafísico, pois sua filosofia se desenvolve em provar a existência de Deus, mas também em dizer que os sentidos nos levam ao conhecimento. Para Paul Strathern “Berkeley concordava com a crença empírica de Locke de que todo conhecimento vem dos sentidos, mas percebeu que isso resultava num materialismo que não deixava muito espaço para Deus”. (1940 p 13)

No idealismo platônico, temos duas concepções um tanto quanto diferente, para o filósofo existem dois mundos: um sensível e outro inteligível. Aquilo que conhecemos através do mundo sensível, a nossa razão já contemplou no mundo inteligível, e se formos classificar qual mundo é mais importante, podemos dizer segundo Platão, que é o mundo inteligível, pois ele já contemplou tudo aquilo que o mundo sensível está vendo hoje, pois o filósofo grego dizia que a nossa ideia sobre a coisa já nasce pronta, é preciso apenas fazer memória daquilo que está armazenado no nosso intelecto, em termos platônicos isso se chama maiêutica³. Referindo-se ao termo maiêutica, o personagem de Platão Sócrates⁴ dizia que é necessário que o homem seja um parteiro de ideias, pois elas já estão com o sujeito, e se realmente nascem com o homem, nesse caso não há diferença entre um escravo e um filósofo.

É importante ressaltar que a concepção que temos na contemporaneidade sobre ‘ideia’ é diferente da que Platão tinha, pois para Platão ‘ideia’ pode ser traduzido como ‘forma’, pois a ideia sempre existiu e sempre vai existir, ou seja, ela é uma criação do intelecto, e nesse caso, é eterna.

No idealismo imaterialista, temos o pensamento de Berkeley, para ele a matéria não existe de fato, o que temos é apenas ideias, representações das coisas no nosso intelecto, no

³A Maiêutica Socrática tem como significado "Dar a luz (Parto)" intelectual, da procura da verdade no interior do ser humano. Sócrates conduzia este parto em dois momentos: No primeiro, ele levava os seus discípulos ou interlocutores a duvidar de seu próprio conhecimento a respeito de um determinado assunto; no segundo, Sócrates os levava a conceber, de si mesmos, uma nova ideia, uma nova opinião sobre o assunto em questão.

⁴Ateniense, Sócrates nasceu por volta do ano 470 a.C. Dedicou-se ao estudo da filosofia e à meditação, mesmo sem qualquer recompensa financeira. Não escreveu nada sobre suas ideias e ideais, tudo que se sabe sobre seu pensamento foi transmitido pelos seus discípulos Platão e Xenofontes. Platão foi o responsável por disseminar a imagem de Sócrates como sendo um homem que andava pelas ruas e praças de Atenas, perguntando a cada um sobre ideias e valores que os gregos acreditavam e julgavam conhecer. Sócrates é conhecido por ter se rebelado contra os sofistas, dizendo que esses não eram filósofos. Acusou-os de corromper o espírito dos jovens, ao fazer o erro e a mentira valerem tanto quanto a verdade.

pensamento humano, e também no pensamento de Deus, pois este já percebeu tudo o que existe, enquanto que o homem só percebe aquilo que conhece. Para Berkeley só é possível perceber alguma coisa usando os sentidos, pois eles nos levariam ao conhecimento daquilo que esta sendo observado. Observamos algo (matéria), e ela só existe porque dela conseguimos formar uma ideia, então matéria sem ideia não existe. A cadeira e a mesa que vejo são percepções trabalhadas pela imaginação que as coloca fora do meu corpo, mas não existem fora do meu espírito.

As idéias impressas nos sentidos são coisas reais ou existem realmente; não o negamos, mas negamos que existam fora do espírito percipiente ou que sejam semelhanças de arquétipos exteriores ao espírito, pois uma sensação ou idéia consiste em ser percebida, e uma idéia só pode assemelhar-se a uma idéia. Insisto em que as idéias dos sentidos podem chamar-se *externas* quanto à origem, visto não serem geradas pelo espírito mas nele impressas por um Espírito diferente daquele que as percebe. Os objetos sensíveis também podem considerar-se “fora do espírito” em outro sentido, o de existirem em outro espírito; assim, quando fecho os olhos as coisas que vejo existem mas só pode ser em outro espírito (BERKELEY, 1973. p 36-37).

Para Berkeley o foto que vejo, as cores que vejo, o sabor dos alimentos, tudo isso não existe, na verdade o que o ser humano vai fazer é apenas predicar aquilo que observou, ou seja, vai descrever aquilo que percebeu. Mas tudo isso que vemos, já foi percebido na Mente Divina.

Conclusão

Para poder defender a sua ideia contrária a matéria, Berkeley teve que suportar muitas críticas e dúvidas, pois a ciência e o materialismo estava em profunda ascensão, e em grande processo de evolução.

Imaginemos a alegria dos descobridores das tecnologias que possibilitavam ao homem moderno ver e experimentar as coisas de forma diferente, e ao mesmo tempo dessas descobertas, um filósofo estudioso começa dizer que esses avanços era tudo uma ilusão, com certeza ia gerar confusão.

Berkeley deu a sua contribuição a filosofia de forma muito coerente, ele de maneira alguma queria que Deus fosse esquecido, ou que o homem pudesse dizer que Deus pode ser limitado. O pensamento do filósofo era refutar a matéria, nesse caso a matéria seria algo independente, com isso foi-se criando um forte ateísmo na modernidade, então Berkeley, como um bom religioso, não se conteve e tentou anular a matéria.

O que Berkeley no fundo queria dizer é que nós não conhecemos nada, e que através da razão não poderemos chegar à verdade. Esse pensamento é totalmente contrário do período moderno, pois na modernidade os filósofos começaram a dizer que a nossa mente é o centro do universo.

Conhecimento se dá através do uso coerente dos sentidos, para saber que algo é algo primeiro é preciso usar os sentidos, então eles são a porta de acesso para o conhecimento, e depois de saber o que é aquilo percebido, vai se formar uma ideia sobre a coisa, e nesse caso a sua frase de impacto faz todo o sentido: Ser é ser percebido!

Referências

AYERS, Michael. **George Berkeley**. Tradução de Jaimir Conte. Blackwell, 1997. Disponível em: <<http://criticanarede.com/berkeley.html>>. Acesso em: 19 set. 2014.

BERKELY, George. **Tratado sobre os Princípios do conhecimento humano e três diálogos entre Hylas e Filonous**. São Paulo: 1973

KENNY, Anthony. **A definição de conhecimento no Teeteto**. Disponível em: <http://criticanarede.com/td_01excerto2.html>. Acesso em: 02 out. 2013.

MENDES, F. C. R., **O imaterialismo de George Berkeley: o realismo no 'esse é percipi'**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Filosofia. 2007. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10792/000601347.pdf>>. Acesso em 12 set. 2014.

PLATÃO. **Diálogos: Teeteto (ou do conhecimento), Sofistas (ou do ser), Protágoras (ou sofistas)** Trad. Edson Bini. Edipro: Petrópolis, 2013

REALE, G., ANTISERI, D., **História da filosofia: do humanismo a Kant**. São Paulo: Paulinas, 1990.

STRATHERN, Paul. **Berkeley em 90 minutos**. Rio de Janeiro: Cromosete, 1940

VILLELA, Fabio Renato. **Idealismo filosófico**: Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/ensaios/2112700>>. Acesso em: 19 out. 2014.